
REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2005; 25 (Supl 1) :1-251

25^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre 12º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

REVISTA HCPA - Volume 25 (Supl 1) - Setembro 2005
International Standard Serial Numbering (ISSN) 0101-5575
Registrada no Cartório do Registro Especial de Porto Alegre sob nº 195 no livro B, n.2
Indexada no LILACS

A Correspondência deve ser encaminhada para: Editor da Revista HCPA - Largo Eduardo Zaccaro Faraco - Rua Ramiro Barcelos, 2350
90035-903 - Porto Alegre, RS - Tel: +55-51-2101.8304 - www.hcpa.ufrgs.br

MODELO EXPERIMENTAL DE PARALISIA TRAQUEAL COM TOXINA BOTULÍNICA

CRISTIANE COMPARIN; MEIRY DAMBRÓS; ROGÉRIO XAVIER; PAULO SANCHES; GABRIEL KUHL;
HENRIQUE FILLMANN

Estudos anteriores realizados por este grupo de pesquisa levaram ao desenvolvimento da órtese de silicone HCPA-1, confeccionada para aplicação na traquéia. Para testar a efetividade desta órtese, modelos de estenose traqueal foram propostos a fim de simular situações clínicas, como a estenose cirúrgica e a cauterização endoscópica. Porém, algumas restrições foram encontradas tanto em nosso grupo como na literatura quanto a dificuldades técnicas, complicações cirúrgicas, co-morbidades e risco de vida ao animal experimental. Assim, não haveria ainda um modelo animal plenamente satisfatório, menos invasivo e mais seguro. O objetivo do presente estudo é criar um modelo de paralisia traqueal pela toxina botulínica (Botox A) que permita avaliar a

biocompatibilidade da órtese HCPA-1, sem a realização de procedimentos para induzir a estenose anatômica. Visa-se impedir a movimentação da órtese na luz traqueal mediante bloqueio da traqueoconstricção pela toxina botulínica injetada por via broncoscópica, em pontos selecionados da mucosa traqueal, como delineado pelos autores. Serão utilizados 10 felinos, pesando 2 a 3 kg, sendo 5 para o grupo controle (injeção de soro fisiológico) e 5 para o grupo alvo (Botox A). O efeito bloqueador da liberação de acetilcolina pela toxina será acompanhado por manometria esofágica, a adesão da órtese à mucosa traqueal por broncoscopias periódicas com registro de imagens (Sigmascan, Chicago, Ill.) e a biocompatibilidade da órtese HCPA-1 pelo exame histopatológico das peças analisadas ao término do estudo, em 4 semanas. O estudo está em andamento, ainda sem os resultados finais.